

À POPULAÇÃO

MAIS UMA VEZ O GOVERNO MOSTRA A SUA VERDADEIRA FACE

Não se extinguíram ainda os ecos das grandiosas greves e manifestações de protesto e luta pela vingança do assassinato do nosso camarada Ribeiro Santos e mais uma vez, tal como em Outubro, o Governo mostra bem a sua natureza assassina, desta vez pela mão da polícia de choque, armada de metralhadoras e granadas de gás.

Ao mesmo tempo que, em Tomar, Marcelo Caetano troça do Povo Português, ao afirmar que "vivemos numa verdadeira democracia", por todo o país a Pide prende e tortura centenas de trabalhadores; em 1º de Maio a polícia de choque espanca brutalmente os milhares de trabalhadores que em Lisboa e no Porto se manifestavam contra a exploração e a opressão.

No passado dia 3, após terem espancado muitos estudantes que se encontravam concentrados à porta da Faculdade de Letras e terem efectuado dezenas de prisões, os polícias de choque dirigiram-se para a Cantina da Cidade Universitária. Aí, os estudantes decidiram agir com firmeza e não tolerar que a polícia os continuasse a espancar e a prender impunemente. Aprimeira carrinha a chegar foi recebida com uma saraiada de pedras. Perante isto, os assassinos responderam com tiroteio cerrado sobre a Cantina, onde se encontravam cerca de 3000 estudantes. Feridos pelas balas criminosas, encontram-se neste momento hospitalizados cinco estudantes, entre os quais um com perfurações no intestino (em estado grave).

O QUE MOTIVOU A INTERVENÇÃO DA POLÍCIA NA CIDADE UNIVERSITÁRIA?

O objectivo dos estudantes concentrados à porta da Faculdade de Letras era apoiar os seus colegas reunidos no interior da mesma Faculdade na luta pela expulsão dos "vigilantes-gorilas", ex-fuzileiros e ex-comandos, assassinos recentemente regressados da guerra colonial, bufos pagos pelo Governo para nas escolas espiares e espancaram os estudantes e dissolverem pela força as suas reuniões.

É claro que nós estudantes não aceitámos nem aceitaremos nunca a permanência nas nossas escolas de tais elementos, tendo-os já corrido a pontapé de algumas. Como os gorilas já não nos assustassem o Governo envia então em seu socorro os polícias de choque armados de metralhadoras e prontos a abrir fogo...

Desde que foi assassinado Ribeiro Santos e porque os estudantes não se amedrontaram com tal acto, continuando a reforçar e a avançar a sua luta, a repressão governamental não tem deixado de se abater cada vez mais fortemente sobre eles: foram expulsos da Universidade alguns colegas nossos e mais de uma dezena foi mandada à força para a tropa.

Para justificar essas medidas repressivas

O GOVERNO MENTE DESCARADAMENTE

Todos os dias, com discursos, notícias no jornal e televisão, pretende fazer acreditar que os estudantes não querem estudar e aprender para desenvolver o País e assim beneficiar todo o Povo Português.

Será que, como o Governo mentirosamente tenta espalhar, os estudantes são "um bando de mandriões e desordeiros, de filhos-família com a cabeça cheia de leituras"? Será por essa razão que o Governo tão ferozmente os ataca? Não!

Nós queremos ser bons engenheiros e economistas numa sociedade em que o desenvolvimento da indústria contribua para acabar com a miséria e aumentar o nível de vida dos trabalhadores, e não como actualmente em que esse desenvolvimento só beneficia os patrões e os banqueiros, que cada vez enchem mais a bolsa e a pança, à custa dos salários de fome e do aumento das cadências para os trabalhadores, dos acidentes e despedimentos que os lançam em massa na miséria.



Nós queremos ser bons médicos, mas ao serviço dos trabalhadores para acabar com as doenças que todos os anos os vitimam aos milhares na cidade e no campo. Não o queremos ser numa sociedade em que os médicos, as casas de saúde e os remédios são apenas destinados aos ricos, enquanto que nos campos quase não os há, a mortalidade infantil é elevadíssima, e na cidade os trabalhadores são miseravelmente assistidos pelas Caixas de Previdência, que, com o dinheiro roubado dos ordenados, tiveram em 1972 3 milhões de contos de lucro (mais do que qualquer banco...).

Nós queremos ser bons arquitectos numa sociedade que nos permita contribuir para dar uma habitação decente a todo o Povo Português, e não nesta ordem social em que aos ricos estão destinados apartamentos de luxo, hotéis e piscinas, enquanto os trabalhadores são obrigados a viver em barracas ou habitações miseráveis pelas quais pagam rendas que quase não lhes deixam dinheiro para comer.

Nós queremos ser bons agrónomos, mas numa sociedade em que a terra seja de quem a trabalha para dela arrancarmos o pão que amimentará o Povo dos campos e das cidades e não lacaios dos Vinhas, dos Núncios, da Companhia das Lezírias.

É isto que o Governo esconde. Ao mentir sobre as nossas lutas o governo pretende esconder à população que se cada vez mais estudantes se opõem ao ensino da burguesia e à sua política, e porque compreende que ela defende uma ordem social corrupta, em que os donos das fábricas, dos bancos, das terras e todos aqueles que vivem à custa do suor dos trabalhadores se tornarão cada vez mais ricos, e em que aos trabalhadores, produtores de toda a riqueza, nada mais está destinado que o agravamento da miséria. O Governo pretende calar e esconder o protesto dos estudantes contra a guerra colonial e contra a exploração e opressão mantida a ferro e fogo sobre os povos africanos, em benefício dos mesmos senhores que exploram os trabalhadores em Portugal.

O GOVERNO TROÇA DO POVO

Ao publicar uma nota em que a PIDE afirma que são os estudantes que conduzem toda a agitação política, quer o Governo afirmar que os trabalhadores não têm suficientes razões para se revoltarem e aceitam passivamente a exploração?

Será que a luta dos operários da Abelheira, lançados no desemprego pelo encerramento da fábrica, e as greves em tantas outras fábricas foram provocadas pelos estudantes?

Quem levou a cabo a luta dos camponeses de Alpiarça?

E foram também os estudantes que desencandearam as greves contra os salários de fome dos pescadores de Matosinhos, Figueira da Foz e Portimão?

Mas tal como ao Povo também a nós o governo não engana. Nós sabemos que os trabalhadores não se deixam explorar passivamente, e estamos dispostos a colocar a nossa luta ao serviço da luta do Povo Português pela sua emancipação, numa sociedade controlada e dirigida pelos trabalhadores.

Nós, os estudantes, temos plena consciência que não nos cabe conduzir a luta do Povo, nem dar lições aos trabalhadores; sabemos que, pelo contrário, é o exemplo da luta do Povo e a certeza na sua vitória que nos leva a não nos intimidarmos, nem pela força das armas, nem pelas calúnias do Governo.

OS ESTUDANTES SAUDAM O CRESCER DA LUTA DO POVO TRABALHADOR
E DECLARAM-SE DECIDIDOS A COLOCAR-SE AO SEU SERVIÇO

Os estudantes de Agronomia e um grupo de estudantes de: Ciências, Técnico, Económicas, Medicina, Direito e Ensino Secundário